



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021**

### **NOVAS CENTRALIDADES EM CIDADES MÉDIAS: ANÁLISE DOS SUBCENTROS DOS BAIROS TOMBA E CIDADE NOVA EM FEIRA DE SANTANA BAHIA**

**Lilian da Mota Silva Cerqueira<sup>1</sup>; Janio Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [lilianmotacerqueira@gmail.com](mailto:lilianmotacerqueira@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [janiosantos@yahoo.com.br](mailto:janiosantos@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** subcentros; centralidades; Feira de Santana

### **INTRODUÇÃO**

As mudanças na estruturação do espaço intraurbano das cidades desencadeadas, principalmente, pela necessidade de reprodução ampliada do capital e pelo acentuado processo de urbanização foram fundamentais para a redefinição do papel do centro da cidade e como consequência a descentralização das atividades, que, por ora, eram restritas a área central. Essa descentralização, que pode ser espontânea ou planejada, é responsável pelo surgimento de áreas centrais que exercem diferentes papéis na dinâmica intraurbana.

A constituição de várias áreas centrais espalhadas pela cidade que exercem diferentes papéis no espaço intraurbano a caracteriza como policêntrico. Para Lefebvre (2002 p.113), a policentralidade é a “[...] tendência que se orienta seja para a constituição de centros diferentes (ainda que análogos, eventualmente complementares), seja para a dispersão e para a segregação.” A dinâmica que envolve a descentralização e a geração de novas expressões de centralidade é centrada na dialética, haja vista que as atividades terciárias ao mesmo tempo que são centralizadas se re-centralizam em novas localizações que possuem atributos que concretize esse processo.

No caso da cidade de Feira de Santana, a expressiva atividade terciária provocou mudanças na organização do espaço urbano e induziu o processo de descentralização e o surgimento de novas expressões de centralidades em áreas específicas, isso para atender a demanda local. Com a expansão urbana e o crescimento populacional um centro único monopolizador das atividades de comércio e serviços passou a não ser suficiente para atender a população local e regional, o que impulsionou o surgimento de subcentros na cidade.

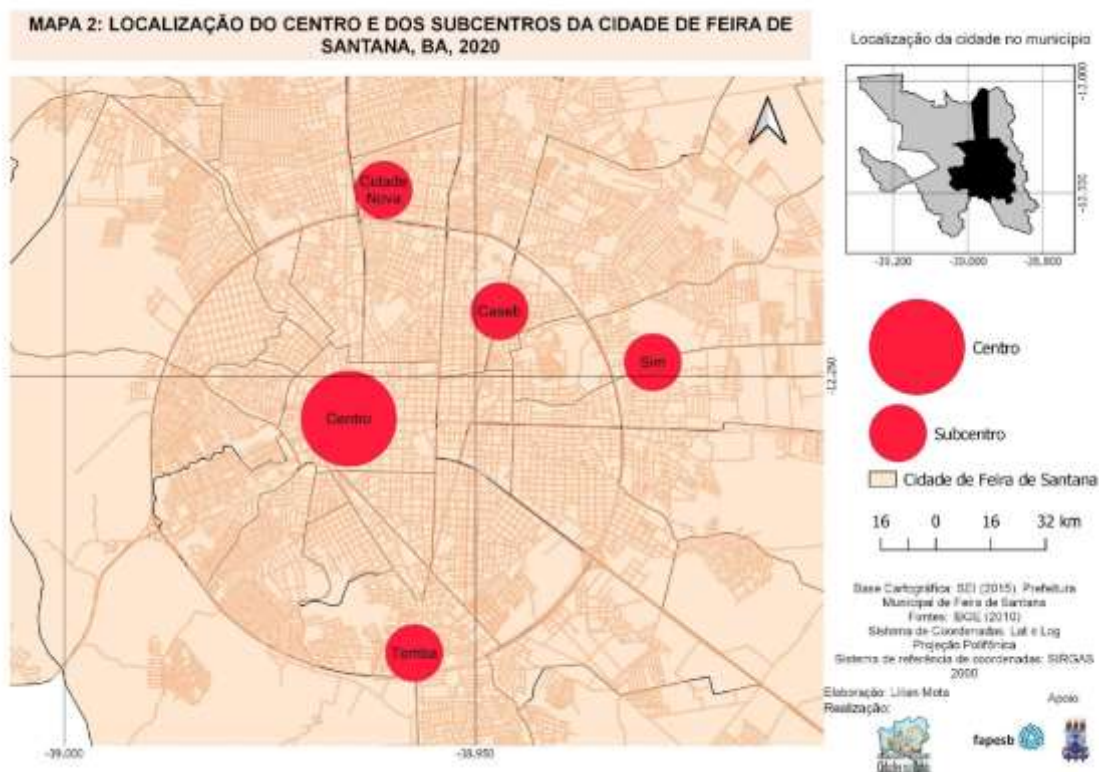
Nesse aspecto, alguns bairros destacam-se por ofertarem estabelecimentos comerciais e de serviços voltados para os seus moradores. Face a observação in loco e leitura de outras pesquisas sobre Feira de Santana foi possível perceber os bairros Tomba e Cidade Nova como expressivos subcentros. Os bairros em questão apresentam características bem similares, tais como: estão localizados respectivamente na porção sul e norte da cidade, às margens de rodovias, apresentam a concentração de atividades comerciais e de serviços que conta com feira livre, lojas de confecções, agências bancárias, lanchonetes, academias, casas lotéricas que consegue atender a demanda dos moradores locais. O resumo busca analisar as mudanças ocorridas na centralidade da cidade de Feira de Santana em função da consolidação de subcentros e refletir sobre as alterações desencadeadas por esse processo em suas dinâmicas urbana e econômica, por meio da investigação do Tomba e da Cidade Nova.

## MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo consistiu na realização de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, trabalho de campo, aplicação de entrevistas e questionários de cunho quali-quantitativos. O levantamento bibliográfico foi pautado nos conceitos de centro, centralidade e subcentros, considerados fundamentais para o desenvolvimento do aporte teórico da pesquisa. A observação in loco realizada no trabalho de campo foi importante para conhecer e entender a dinâmica da realizada pesquisada, sendo feito o levantamento dos estabelecimentos terciários nas vias mais importantes dos subcentros. Posteriormente, esses dados foram utilizados para a elaboração dos mapas de uso e ocupação do solo no software QGIS. Também foram realizados a aplicação de questionários quali-quantitativos por meio da plataforma online Google Forms para moradores e empreendedores dos subcentros, os dados obtidos foram utilizados para conhecer o público e também compreender o papel que as centralidades exercem para os seus frequentadores.

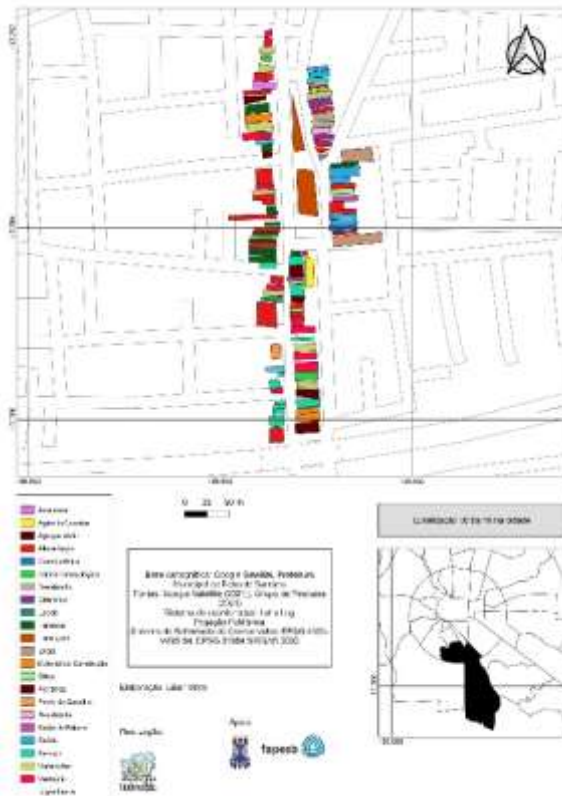
## OS SUBCENTROS DO TOMBA E CIDADE NOVA E A CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO INTRAURBANO DE FEIRA DE SANTANA

“É uma cidade dentro da cidade”, e é assim que comumente muitos moradores de Feira de Santana se referem ao Tomba e a Cidade Nova, diante da atual oferta de comércio e serviços encontrada nos bairros. Os subcentros se tornaram realidade nas cidades médias a partir dos anos 1980. Nesse contexto, as atividades tipicamente centrais, como serviços, gestão e comércio passaram a se localizar também em outras áreas da cidade e não foi diferente com Feira de Santana. Os bairros Tomba e Cidade Nova se destacam exatamente por reunirem essas características e ainda que o uso do solo nesses bairros seja, em sua maior parte, voltado para o residencial, o setor terciário é bem intenso e desse modo se destacam na dinâmica da cidade. A partir de 1970, presenciou-se na cidade de Feira de Santana o desenvolvimento da atividade industrial, que desencadeou outros processos que impactaram diretamente na organização do seu espaço urbano (Mapa 1).

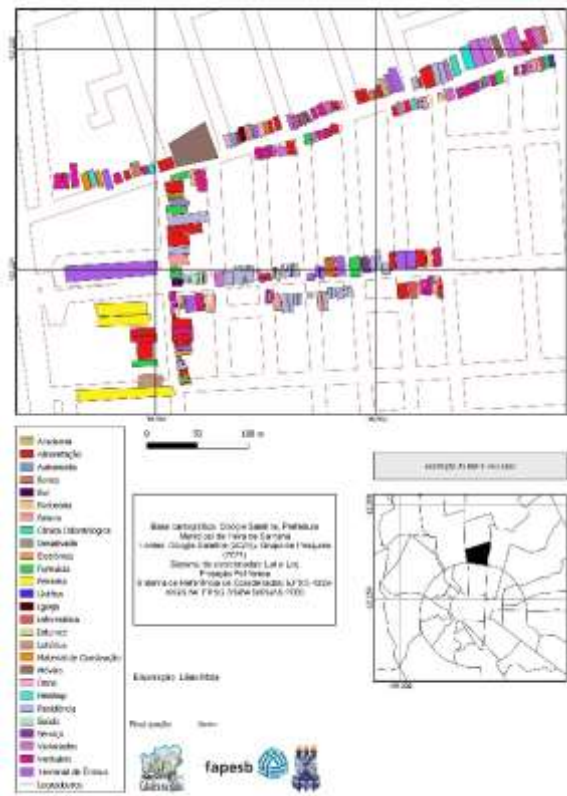


A realização da pesquisa permitiu compreender o processo de surgimento das atividades terciária dos bairros Tomba e Cidade Nova e posteriormente a consolidação, responsáveis por elevar os bairros a categoria de subcentros. Os resultados indicam que no subcentro do Tomba, as ruas Pedro Américo e Papa João XXIII são os logradouros de maior circulação de capitais, mercadorias, pedestres e veículos, cuja função comercial predomina consolidando como os locais de maior consumo do subcentro, com intenso fluxo de transeuntes e veículos intensos durante todo o dia. Ao longo das vias mencionadas, foram encontrados 105 estabelecimentos terciários. Dentre os quais correspondem a comercialização de roupas e calçados, alimentos, farmácias, dentre outros. Com relação às atividades de serviços presentes no núcleo principal, foram encontrados estabelecimentos como salão de beleza, agência dos Correios, posto de gasolina, academia, casa lotérica, entre outros, enquanto os serviços de saúde, como clínicas odontológicas e laboratórios de análises clínicas. (Mapas 2 e 3)

Mapa 2 – Uso e ocupação do solo das ruas Pedro Américo e Papa João XXIII no subcentro do Tomba, Feira de Santana, Bahia, 2021.



Mapa 3 – Uso e ocupação do solo das ruas 2, 5 e Avenida Antônio Carlos Magalhães no subcentro do Cidade Nova, Feira de Santana, Bahia, 2021.



A respeito do subcentro do bairro Cidade Nova foi possível identificar que as Ruas 2 e 5 e Avenida Antonio Carlos Magalhães são responsáveis por concentrar a maior parcela das atividades de comércio e serviços que consolidam o bairro como um potencial subcentro. No levantamento dos estabelecimentos terciários realizados nas ruas Dois, Cinco e na Avenida Antonio Carlos Magalhães foram encontrados 188 estabelecimentos terciários. A maior parte das atividades do subcentros é do ramo da alimentação, que conta com restaurantes, lanchonetes, supermercados e mercados. O ramo de vestuário aparece em segundo lugar, com maior incidência de estabelecimentos. Com relação a oferta de serviços, foram encontrados 37 estabelecimentos, dentre os quais estão inclusos os serviços financeiros, como duas lotéricas e uma agência do Banco do Brasil; serviços voltados a saúde, como consultórios e clínicas odontológicas e laboratórios de análises

clínicas; na área de informática; voltados à estética como salões de beleza e unhas, barbearias e academia de ginástica; e também escritório de advocacia. O ramo farmacêutico também é expressivo no subcentro do bairro Cidade Nova.

A formação de novas centralidades de modo geral também revela conflitos no espaço intraurbano, tendo em vista que a nova configuração da circulação de mercadorias, pessoas e capital reflete nas alterações dos valores de uso do solo. A oferta de atividades terciárias passa a agregar valor ao uso do solo urbano na medida que os bairros passam a concentrar novas vantagens locacionais além de evidenciar também vários problemas urbanos. Foram detectados nos subcentros problemas como congestionamento de tráfego, ausência de infraestrutura urbana e espaços direcionados ao lazer e ineficiência do transporte público. O Tomba e o Cidade Nova estão localizados em posições geográficas estratégicas e configuram-se como áreas importantes para a circulação de veículos, pessoas e mercadorias. Além disso, a oferta da atividade terciária atrai consumidores de várias partes da cidade, como já foi mencionado, sendo necessária uma infraestrutura adequada para atender toda a demanda. No entanto, fica evidente que o crescimento dos subcentros não tem sido acompanhado pelos investimentos do Poder Público Municipal, visto que a infraestrutura dos subcentros não parece ser suficiente para suprir as necessidades da própria população residente e dos frequentadores flutuantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos resultados desta pesquisa foi possível concluir que os subcentros desenvolvidos nos bairros Tomba e Cidade Nova são reflexos não só da descentralização terciária, como também de outros fatores ligados à expansão urbana vivenciada em Feira de Santana, como o fortalecimento do setor secundário na década de 1970, em razão da implantação do CIS; construção dos conjuntos habitacionais, com o objetivo solucionar problemas de habitação; e também a migração da moradia da população com maior poder aquisitivo para áreas fora da zona central.

No caso da formação dos subcentros do Tomba e Cidade Nova, a descentralização das atividades de comerciais de primeira necessidade ocorreu de imediato para atender, no caso do Tomba, os trabalhadores da indústria; e no caso do Cidade Nova, os moradores dos Conjuntos Habitacionais, tendo em vista que ambos estão localizados em áreas relativamente distantes do centro, onde estavam concentrados os principais equipamentos urbanos. Gradualmente, a oferta de atividades nesses bairros passou a apresentar um maior grau de variedade e complexidade. Na atualidade, os subcentros do Tomba e Cidade Nova podem ser considerados as expressões de centralidade mais significativas, fora da área central, e ofertam lojas de vestuário, supermercados, farmácias, pizzarias, açougues, lojas de material de construção, casas lotéricas, e agência dos Correios, no caso do Tomba, e agência bancária, na Cidade Nova trazendo maior comodidade para os moradores e para os frequentadores de passagem.

## **REFERÊNCIAS**

- LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002
- GRUPO DE PESQUISA URBANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE CIDADES NA BAHIA. Malhas Urbanas adaptadas do Google Maps. Feira de Santana: UEFS, 2019 (Arquivo digital)
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Geociências. Disponível em: [ttp://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_geociencias.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm) Acesso: 1 de Fev. 2021